



A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Viviane Novaes de Souza ¹

Leandro dos Santos ²

Camila Mota Oliveira ³

GT8 - Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

Este trabalho tem como objetivos descrever observações e vivências realizadas no período de estágio em uma escola pública do município de Nossa Senhora da Glória; justificar a importância do estágio supervisionado e identificar se o mesmo contribui à formação docente. Este artigo trata-se de uma investigação bibliográfica referenciada em estudiosos como Pimenta e Maurice Tardif, dentre os principais autores. Este estudo tem uma abordagem qualitativa numa abordagem qualitativa sobre as práticas de ensino realizadas em uma turma do 4º ano do ensino fundamental contribuintes a um melhor ensino e aprendizagem dos estudantes. Portanto entende-se que o estágio tem grande importância à formação de professores, pois, após sua prática, os estagiários se sentem mais confiantes para atuar em sala de aula e contribuir no desenvolvimento cognitivo e sócio educacional da criança.

Palavras-Chave: Práticas de ensino. Estágio supervisionado. Formação de professores.

ABSTRACT

This study aims to describe observations and experiences during the period of training in a public school in the municipality of Nossa Senhora da Glória; to justify the importance of the supervised internship and to identify whether it contributes to teacher training. This article deals with a bibliographical research referenced in scholars such as Pimenta and Maurice Tardif, among the main authors. This study has a qualitative approach in a qualitative approach on the teaching practices

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho; Bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID); Membro do grupo de pesquisa Clínica da Atividade e Trabalho Docente; e-mail: <viviane.novaes89@gmail.com>.

² Mestre em Educação - PPGED/UFS; especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior - FSLF; especialista em Gestão Escolar: Pedagogia Empresarial - FSLF; graduado em Pedagogia - FA. Atualmente é professor substituto na Universidade Federal de Sergipe, Campus Alberto Carvalho. É membro do grupo de estudos Educação e Movimentos Sociais - NETE/UFS; E-mail: <lds747@hotmail.com>.

³ Possui graduação em Letras Português, com Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe, (2011). É especialista em: Libras, com Tradução, Interpretação e Ensino, pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (FANESE), (2017). É mestra em Letras, (Estudos Linguísticos), pela Universidade Federal de Sergipe, (2015). Atualmente é professora substituta da Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana lotada no Departamento de Educação. Sua linha de pesquisa é Linguagem, Tecnologia, (2014), e, Gêneros Textuais e Ensino. Possui experiência profissional quanto ao ensino de Língua Portuguesa. É membro/pesquisadora do grupo de pesquisa-CNPq do NUCA-Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia; e do grupo de pesquisa Clínica da Atividade de Trabalho Docente. Atua principalmente no campo dos Gêneros Textuais, Ensino, Educação Inclusiva e Tecnologia; e-mail: <camila.moliveira1@gmail.com>.



carried out in a class of the 4th year of primary education contributing to a better teaching and learning of the students. Therefore, it is understood that the internship is of great importance to the formation of teachers, because after their practice, interns feel more confident to act in the classroom and contribute to the cognitive and socio-educational development of the child.

Key- Words: Teaching practices. Supervised internship. Teacher training.



INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado desempenha um importante papel na formação acadêmica dos docentes, uma vez que lhes proporciona um contato com diferentes modalidades de ensino, além de aliar a relação teoria e prática fundamentada no princípio de que o desenvolvimento de competências profissionais, ele implica em utilizar conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica.

Nesta formação acadêmica, os estudantes são incentivados à conhecerem novos espaços educativos, verem de modo científico a realidade na sociedade onde a instituição que ele atuará está inserida; e ajuda-os preparando-os para enfrentar os desafios do dia a dia, por isso, o estágio curricular é indispensável à carreira docente.

Quando o estagiário se compromete, com responsabilidade e determinação em realizar suas atividades visando o aprendizado das crianças, o conhecimento adquirido é mais significativo. Neste sentido, como objetivo geral este estudo valoriza ao estágio supervisionado na condição de contribuição à formação docente no âmbito educacional. O presente trabalho tem como objetivos específicos descrever observações e vivências realizadas no período de estágio em uma Escola Pública do município de Nossa Senhora da Glória; assim, procura-se também justificar a importância do estágio supervisionado e identificar se o mesmo contribui à formação docente enquanto discussão no campo teórico e relato de práticas estagiárias em pedagogia.

Este artigo trata-se de uma investigação bibliográfica referenciada em estudiosos como Pimenta e Maurice Tardif, dentre os principais autores citados. O estágio existe para auxiliar na formação inicial dos discentes possibilitando uma ampliação do seu campo da formação enquanto professores, pois há uma preocupação sobre o profissional que trabalha com crianças, que esteja em um patamar teórico e metodológico capaz de ressignificar ao processo do ensino e aprendizagem dos mesmos.

Para se obter um melhor ensino aplicado aos discentes, o campo de estágio torna-se um laboratório que possibilitará diagnosticar a realidade, tanto da escola, como das crianças e da comunidade; isto, a partir da observação em que o estagiário irá elaborar um trabalho que consigne novas ideias e concepções de mudanças que venham melhorar sua compreensão do ensino formando assim sujeitos críticos.



Visando evoluir profissionalmente para contribuir com o desenvolvimento do aluno, o docente deve fazer sua autorreflexão cotidiana; pela qual o mesmo possa ter o embasamento necessário à atuar na sociedade onde vive; sendo assim, o estágio possibilita ao discente em formação, uma noção da realidade escolar, do funcionamento institucional, bem como promove ao viés do posicionamento crítico; além de ter a oportunidade de ver o professor regente atuando em sala de aula, havendo parceria, há uma troca de experiência entre estagiário, professor e alunos; a relação entre ambos é positiva promovendo um aumento no aprendizado, ou seja, entende-se que a força coesiva entre as relações significa resultados variados entre os indivíduos.

A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado representa um momento importante na vida dos alunos, pois possibilita unir a teoria à prática. Esse é o momento no qual os alunos que não vivenciaram outro tipo de prática podem fazer uma aproximação real entre o que aprenderam na universidade e o que vão ensinar nos diferentes campos de atuação. Essa é a nova concepção, diferente das anteriores.

O estágio sempre foi identificado como prática dos cursos de formação de profissionais, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir, a respeito dos alunos que concluem seus cursos, como referências como “teóricos”, que a profissão se aprende “na prática”, que certos professores e disciplinas são por demais “teóricos”. “Que na prática a teoria é outra. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 33. Grifo dos autores.).

O estágio é um processo de experiência prática que deixa o discente mais próximo da realidade da sua profissão ajudando a compreender diversas situações e permitindo a interação do mesmo com os indivíduos no âmbito escolar; Conforme Barreto (2006) é necessário a efetivação da aprendizagem no processo de construção do conhecimento entre professor e aluno para aprender a conviver com as diferenças. Então, o estágio constitui-se em importante instrumento de conhecimento e de integração do aluno à realidade social, econômica e do trabalho em sua área profissional.

A prática do estágio é importante por trazer vários benefícios ao progresso do ensino na formação acadêmica e deve acontecer durante a passagem do discente na



graduação, proporcionando condições para o sucesso dos estudantes ao processo de formação de professores.

Para Cabral e Angelo (2010), o estágio supervisionado é a exteriorização do aprendizado acadêmico fora dos limites da universidade. É o espaço onde o licenciando irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições públicas e privadas, integrando a teoria à prática. Contribuindo para uma análise de pontos fortes e fracos das organizações, e propondo melhorias às instituições.

De modo mais descritivo, este texto faz uma abordagem sobre as observações e vivências adquiridas no período de estágio realizado em uma Escola Pública no município de Nossa Senhora da Glória, Sergipe. Esta que não autorizou divulgar sua razão social. A referida Escola foi fundada no ano de 1994, e contém onze salas de aula. Estruturalmente a escola se encontra conservada; está localizada em um bairro considerado tranquilo no âmbito da violência.

A formação do corpo docente é totalmente em nível superior; o nível socioeconômico do corpo discente é baixo, pois grande parte dos alunos é da zona rural. A forma de planejar as atividades curriculares é anual, bimestral e semanal. O nível de participação dos professores é 100%, e também existe um acompanhamento pedagógico do trabalho desenvolvido pelos professores; e esses se envolvem nas atividades promovidas pela escola. Os recursos mais utilizados pelos professores em suas aulas são o livro didático, som, data show, notebook, quadro e giz, apagadores e ilustrações temáticas ao currículo escolar.

Diante a observação e coparticipação, existe o desafio de se pensar em práticas adequadas para o momento de intervenção para consolidar conhecimentos, habilidades e atitudes de aprendizagem a serem despertadas nos alunos; isto de forma prazerosa, dinâmica e sob melhor compreensão do conteúdo estudado, pois conforme Cury (2003):

[...]educar é acreditar na vida, mesmo que derramemos lágrimas. Educar é ter esperança no futuro, mesmo que os jovens nos decepcionem no presente. Educar é semear com sabedoria e colher com paciência. Educar é ser um garimpeiro que procura os tesouros do coração. (CURY, 2003, p.55).

Neste contexto o docente orientador durante o estágio faz a diferença, pois o mesmo tranquiliza e ajuda os alunos a suprirem as dificuldades encontradas durante o período de estágio. De acordo com Queiroz (2001), o papel do docente durante a vida escolar da criança é fazer com que os mesmos adquiram certos saberes, presentes durante as aulas



através matérias escolares, e participando da educação no sentido mais amplo, preparando-os à vida em sociedade. É preciso como estagiária, ou estagiário, estarem preparados para estas ações. Pimenta e Lima (2004) afirmam que os docentes são os profissionais que ajudam no desenvolvimento dos alunos, facilitando o acesso ao conhecimento. E estes precisam ter conhecimentos.

Durante a formação acadêmica os discentes adquirem os saberes sobre a prática em sala de aula, assim a atividade docente é indispensável na construção de conhecimentos acerca da realidade social de seus alunos. Segundo Libâneo (1994), o professor não apenas transmite informações durante suas aulas, ou apenas questiona, mas deve deixar seu aluno se expressar de forma clara; para que haja diálogo entre eles; e o mesmo deve dar atenção e cuidar para que seus alunos aprendam.

O trabalho docente nunca é unidirecional. As respostas e opiniões mostram como eles estão reagindo à atuação do professor, às dificuldades que encontram na assimilação dos conhecimentos, servem, também, para diagnosticar as causas que dão origem a essas dificuldades.

O docente precisa ser ativo e criativo para tornar sua aula mais atrativa, dinâmica e atraente; convidativa à curiosidade infantil. O planejamento das aulas é a melhor forma de o professor conseguir ter sucesso durante seu trabalho contribuindo na construção de percepções significativas ao desenvolvimento do ensino aprendizagem dos seus alunos. Pensando nesta proposta, o projeto de intervenção realizado durante o período de estágio foi idealizado para estimular as crianças a lerem mais, pois alguns tinham dificuldade de leitura e consequentemente de interpretação.

Como metodologia durante o estágio, fora utilizado a didática do cantinho da leitura; usou-se do ditado estourado; recontagens e narrativas de histórias como João e Maria, entre outros da literatura infanto-juvenil. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (1997), O papel do professor e da escola é formar alunos críticos habituados com a leitura, isso através do incentivo à leitura diária e de um contato com todos os tipos e gêneros de textos. Contar histórias para crianças sempre expressou um ato de linguagem, representação simbólica do real direcionando à aquisição de modelos linguísticos.

Dessa forma o ensino aprendizagem fora desenvolvido pela instituição e pelos professores nas suas atividades diárias durante o estágio obtendo um resultado satisfatório no desenvolvimento das crianças. E nisto e engajaram as participantes do estágio.



Este projeto de leitura infanto-juvenil foi realizado durante dez dias em uma turma do 4º ano, e teve como objetivo principal desenvolver a linguagem oral e escrita das crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental, utilizando a narrativa como tipologia textual. Com enfoque nos contos pretendia-se com este trabalho desenvolver atividades que possibilitassem momentos de interação entre as crianças, e que as estimulasse à oralidade, a capacidade de produção de textos, à criatividade e a adquirirem percepção auditiva, intelectual, além de despertar nas crianças o gosto pela leitura e escrita, aproximando-as ao hábito de ler e escrever.

A oralidade é uma modalidade muito importante pela qual cada humano apresenta sua forma de comunicação para o meio onde o mesmo está inserido. Durante as aulas foram desenvolvidas atividades orais e ludismo com teatralidade. Estas atividades propuseram aos alunos a exporem suas opiniões e seu entendimento sobre o assunto havendo interação entre os alunos e professor. Consoante, Aquino (1996), a relação entre docente e discente, assevera que é muito importante a relação professor e alunos, a ponto de estabelecer ligações pessoais em relação sua prática; e na forma de avaliar e aos conteúdos.

As atividades escritas são de suma importância para o desenvolvimento dessas crianças; a aprendizagem da linguagem escrita é um processo cognitivo onde cada indivíduo irá realizar ao seu tempo. Assim, considerando as peculiaridades e as especificidades de cada aluno/sujeito, faz-se importante que o professor lance mão de variados recursos pedagógicos e linguísticos facilitando a compreensão dos temas apresentados associando-os ao dia a dia desses alunos.

Embora existam desafios, o cotidiano vivido por professores e alunos deve partilhar uma ação conjunta que envolve o ensinar e o aprender. A sala de aula deve ser um espaço privilegiado onde ambas as partes participam do aprendizado tornando o ambiente diversificado e de convivência; acredita-se ainda que a sala de aula é um lugar de conhecimentos no qual seres pensantes iram compartilham ideias, trocar experiências, e enfrentar desafios, pois para Vasconcellos (1993) todas as pessoas trazem e carregam consigo saberes cotidianos que foram adquirido durante sua trajetória de vida; saberes esses que precisam ser rompidos para dar lugar a novos saberes. E nisto o estágio é essencial.

Para garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidades na sala de aula, a escola deve auxiliar ao professor nesse processo através de instrumentos úteis em promoverem que o aluno compreenda sua realidade, e favoreça a sua participação em relações sociais, possibilitando a leitura de mundo e tornando-o um ser crítico.



Abondanza (2002), destaca que no processo ensino aprendizagem dos alunos, a escola não consegue reproduzir as situações existente na organização da vida técnica e econômica dos mesmos. E a escola deve dotar o indivíduo de uma formação técnica e desenvolver a cultura profissional sem desprezar ao meio social do aluno.

A escola deve ter o compromisso de buscar inovações; preocupar-se em atender as novas exigências do campo profissional que permeiam a educação; isto para adotar o seu aluno com capacidades em que o mesmo desenvolva-se, tanto individualmente como socialmente. É importante considerar a relação entre professor/aluno junto ao clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir, discutir o nível de compreensão dos mesmos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles.

A participação dos alunos nas aulas é muito importante, pois torna a aula mais dinâmica e o aluno acaba expressando seus conhecimentos, e ao mesmo tempo suas preocupações e interesses para o futuro; neste sentido, para Gómez (2000) o aluno participa de forma mais ativa e crítica na construção e reconstrução de sua cultura e do grupo onde o mesmo está inserido.

Durante o período de regência no estágio em pauta, foram obtidas relações de amizade com os alunos; estes que promoveram recepção de forma amigável, e claro, com curiosidade, pois era novidade uma estagiária na turma dos mesmos; a relação que construída foi baseada na confiança, afetividade e respeito. Segundo Freire (2007), os professores não devem ter medo de demonstrar seu carinho pelos alunos, pois só os frustrados acham que a atividade docente é como um afazer insensível; de tal maneira que só utilizam o racionalismo, e assim vão se esvaziando da vida com mais sentimentos negativos e menos profissionalismo.

A construção do conhecimento em espaços destinados as discentes deve ter aspectos positivos e motivadores para que os mesmos modifiquem sua história através das experiências adquiridas no convívio estudantil, ou seja, o estilo de ensino da educadora irá influenciar no desenvolvimento cognitivo e linguístico da criança. Por isso a necessidade de investir na formação do professor e também na formação continuada. Esta que deve ser promovida desde o estágio.

O ESTÁGIO COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO



Na formação de professores, o estágio revela algumas dificuldades, e também transformações na vida desses profissionais. Ele é o ponto de partida à formação docente, pois é através dele que o docente conhece os aspectos indispensáveis da escola e da sala de aula que contribuem à formação e construção da identidade dos saberes do dia-a-dia, que conforme Pimenta e Lima (2004) são usados no contexto escolar.

É através do estágio que o futuro professor tem uma nova visão sobre seu trabalho, e procura meios de intervir no ambiente escolar. No processo de estágio o estudante tem a possibilidade de atuar em várias áreas de pesquisas, como aprender a observar, problematizar e buscar soluções que acontecem nas áreas que o mesmo pretende atuar. Segundo Andrade (2005), o estágio é uma importante parte do currículo, pelo qual, subsidiado, o licenciado pode assumir pela primeira vez a sua futura profissão e ver como é a realidade da sala de aula, e como desenvolver atividades com seus alunos; além de perceber como é a família da comunidade e a instituição escolar que representa sua inclusão civilizatória.

No estágio se aprende a lidar com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implica competência, fazer bem o que lhe compete.

Durante o período de observação e coparticipação é comum o envolvimento afetivo profissional com os alunos; entre professores e a equipe diretiva da escola, e nos seus processos de aprendizagem; isto contribui na identificação os problemas na aquisição dos saberes; esta harmonia pode contribuir de forma significativa e responsável com a comunidade escolar; por isso a experiência adquirida durante o estágio é essencial para a formação do aluno, pois contribui ao desenvolvimento profissional e às habilidades necessárias à preparação discente.

Segundo Tardif (2002), a profissão de um professor se constrói tendo quatro pilares como base que são: os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes e experiências que são construídos no decorrer do seu cotidiano, entretanto só a prática do professor não é suficiente; é necessário o trabalho em grupo à garantia do sucesso profissional.

Os cursos de formação concebem dentro do estágio um espaço de práticas educativas e a compreensão do que é o aluno, da escola e comunidade; possibilitando ao educando transformações no ambiente histórico, cultural e social, por meio da reflexão e análise do saber. Januário (2008) assevera o futuro professor, ao estagiar, passar a ter uma



nova visão sobre educação, levantando-se a procurar novos meios de intervir sobre o ambiente escolar, sala de aula e sociedade. Ou seja, o estágio supervisionado é considerado como objetivo de estudo e reflexão da formação docente.

Segundo Rodrigues (2013) a profissão de professor se aprende na escola e na sala de aula; e é um processo longo de uma vida. Portanto, o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental “o permanente exercício da crítica às condições materiais nas quais o ensino ocorre.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49). Vocação, disciplina, motivação devem ser seguidos de boa formação e boa estruturação no ambiente escolar.

A educação é um fator importante para a formação humana; e é crucial que nos cursos de formação, os professores sejam preparados para conviver com os alunos, observando seu comportamento e indagando suas experiências, para orientar no desenvolvimento do ensino aprendizagem dos discentes. Além disso, o estágio deve ser considerado um momento do fazer pedagógico, possibilitando aos educandos habilidades de pesquisa, investigação e conhecimento a partir do ambiente escolar, pois conforme Rodrigues (2013), a formação inicial de professores apresenta duas macros dimensões: uma responsável por rigorosa formação científica e a outra responsável por imersão exigente apoiada no contexto real de trabalho. Faz-se necessário, portanto, o comprometimento do estagiário no desempenho da função docente e o mesmo deve estar aberto às novidades e procurar métodos de trabalho que contemple o coletivo sem dispensar as devidas reivindicações sobre o ambiente escolar se necessário for.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do estágio trás para o estagiário significativas contribuições para o desenvolvimento do saber docente, é uma possibilidade de amadurecimento tanto pessoal, quanto profissional, pois promove inter-relacionamentos entre pessoas anteriormente desconhecidas.

No ambiente de estágio é necessário colocar em prática a ética, o respeito, o compromisso e a interação com os demais profissionais para o bom desenvolvimento no ambiente de trabalho. Na prática de estágio, em relato neste estudo, as atividades



desenvolvidas com as crianças foram interpretadas como momentos de grande significação, de construção e reconstrução de conhecimento, pois houve ensino e aprendizagem.

O estágio realizado fora com comprometimento e carinho, pois as ações vivenciaram momentos de interação, além de confrontar conceitos e práticas aprendidos durante a formação acadêmica. Houve oportunidade e habilidade de desenvolver a proposta de trabalho; elaborada, e simultaneamente em condições de autorreflexão sobre as ações. Acredita-se que a participação no período de estágio tenha contribuído de forma significativa à formação dos alunos enquanto estagiários e dos outros enquanto público escolar concedente. Nas contribuições bem sucedidas fora indispensável a colaboração da direção e toda equipe escolar com acolhimento e confiança durante o estágio. Principalmente na pessoa da profissional regente.

O papel do estágio, desse modo possibilita, tão somente à compreensão das teorias estudadas, mas principalmente, no campo da análise e reflexão acerca da prática, a experiência vivenciada promovendo autorreflexão sobre a formação e atuação enquanto futuros profissionais da educação.

Portanto, além da aprendizagem, do ensino, da sensibilidade, austeridade, profissionalismo, coletividade, o estágio proporcionou momentos de pesquisa; nos quais se pensaram em que cidadãos se deve formar e para que ambiente social eles, os alunos, devem ser direcionados. De fato o estágio é uma ferramenta que condiz a prática estudada na teoria. Ou seria mera formalidade na conclusão do curso?

Conclui-se, que essas questões só foram possíveis ser pensadas. Planejadas a partir da rica experiência advinda do estágio supervisionado, com a devida orientação e sob intensa colaboração das partes concedentes. Portanto, o estágio tem grande importância na formação de professores, porque após sua prática, os estagiários sentem-se mais confiantes para atuar em sala de aula e contribuir no desenvolvimento cognitivo e social da criança, concomitante para uma educação substancial.



REFERÊNCIAS

ABONANZA, I. Estágio Supervisionado: obrigação ou motivação. **Revista Brasileira de Administração**. Brasília: Ano XII, v.2. n. 36, p.18-23. 2002.

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis**. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. 2005, p.2. Acesso em 21 de fev de 2018.

AQUINO, J. G. **A relação professor/aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

BARRETO, C. S. **Relatório do Estágio Supervisionado I. Relatório de estágio apresentado ao curso de licenciatura em matemática como parte da exigência da disciplina estágio supervisionado I**. Vitória da Conquista – BA: UFVC, 2006.

BRAGA, Andréia Jovane; FERREIRA, Rosiele; VARGAS, Sandra Rejane Silva;

CABRAL, V. L. A. & ANGELO, C. B. **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na prática docente**. VI EPBEM – Monteiro, PB – 09, 10 e 11 de novembro de 2010. Disponível em: <www.sbempb.com.br/epbem> Acesso em: 22/02/2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília:6 ed. MEC, 2001.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes: a educação inteligente; formando jovens educadores e felizes**. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

FELÍCIO, Helena Maria dos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008.
In: FREIRE, Paulo. **Prática docente: primeira reflexão: Pedagogia da Autonomia**. 45º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p.23-46

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____,P. **Educação e mudança**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, Pérez A. I. **Comprender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.



GUERRA, Mirian Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades.** 1999.22 fls. Dissertação (Mestrado em Educação). Mato Grosso do Sul: UFMGS,1999. Disponível em: <www.ufmgs.gov.br/bliblioteca.virtual> Acesso em: 22/02/2018

IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2001.

JANUÁRIO, G. O Estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, 2, 2008, Campinas. **Anais: II SHIAM.** V. Único. p.1-8. Campinas: GPS/FE - UNICAMP, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1994.

LIMA, M. S. L. **A formação contínua dos professores nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional.** São Paulo: Doutorado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, (FEUSP), 2001.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2008.

QUEIROZ, G. R. P. C. Processo de Formação de Professores Artistas Reflexivos de Física. **Revista Cedes.** Campinas: v. 22, n.74, p. 97-119, Abril, 2001.

RODRIGUES, A. **A formação de formadores para a prática na formação inicial de professores.** Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/arodrigues.pdf> Acesso em 22/02/ 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento em sala de aula.** São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1993.